

Economia
Brasil

Inflação de 3,01%. A previsão é de Sarney.

Esse índice refere-se aos primeiros trinta dias após o Novo Cruzado

A inflação do primeiro mês depois do Novo Cruzado será de 3,01%, segundo dados preliminares, afirmou ontem de manhã o presidente Sarney na Base Aérea de Brasília, pouco antes de embarcar para a Argentina.

Sarney disse que a expectativa do governo é de que até o final do ano a inflação ficará entre 3 e 5%: "O primeiro objetivo já foi alcançado. Nós conseguimos derrubar a inflação daquele patamar acima dos 20% para um patamar de 3%. Agora nós vamos lutar para manter esse objetivo."

Segundo o presidente, a queda da inflação é apenas a primeira meta cumprida e, que de agora em diante, "com muito cuidado, prudência e com a experiência que nós tivemos no passado, poderemos administrar a economia de modo que ela possa servir melhor às condições de vida do povo brasileiro". Sarney insistiu em dizer que, apesar dos primeiros resultados positivos, as previsões sobre a estabilidade da economia devem ser feitas com bastante cuidado, "para que não tenhamos nenhuma deceção no futuro".

Já o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, depois de fazer uma análise do processo atual da economia brasileira, na qual conclui que ela "está entrando nos eixos", disse: "A situação está realmente melhorando, mas, pelo amor de Deus, nunca mais devemos entrar naquele clima de euforia do Plano Cruzado I".

Em Buenos Aires, Sarney, em rápido contato com os jornalistas, manifestou grande alegria com o que chamou de "sucesso inicial do Plano Bresser". Ele destacou a queda da inflação para 3% e afirmou que as vendas não caíram e que, pelo contrário, aumentaram, o que provaria que os trabalhadores não perderam poder aquisitivo com o congelamento.

Sarney repetiu que não quer fazer manifestação entusiástica sobre esses resultados, porque a experiência prova que é preciso esperar para ver o desenvolvimento do plano.

A NOVA MOEDA

"Gaúcho" é como vai se chamar a nova moeda que circulará para ajudar o comércio entre Brasil e Argentina. A informação foi dada pelo próprio presidente José Sarney, após o chamado "almoço de trabalho" que teve ontem com o presidente Raúl Alfonsín. A decisão foi tomada em poucos minutos e surpreendeu até o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

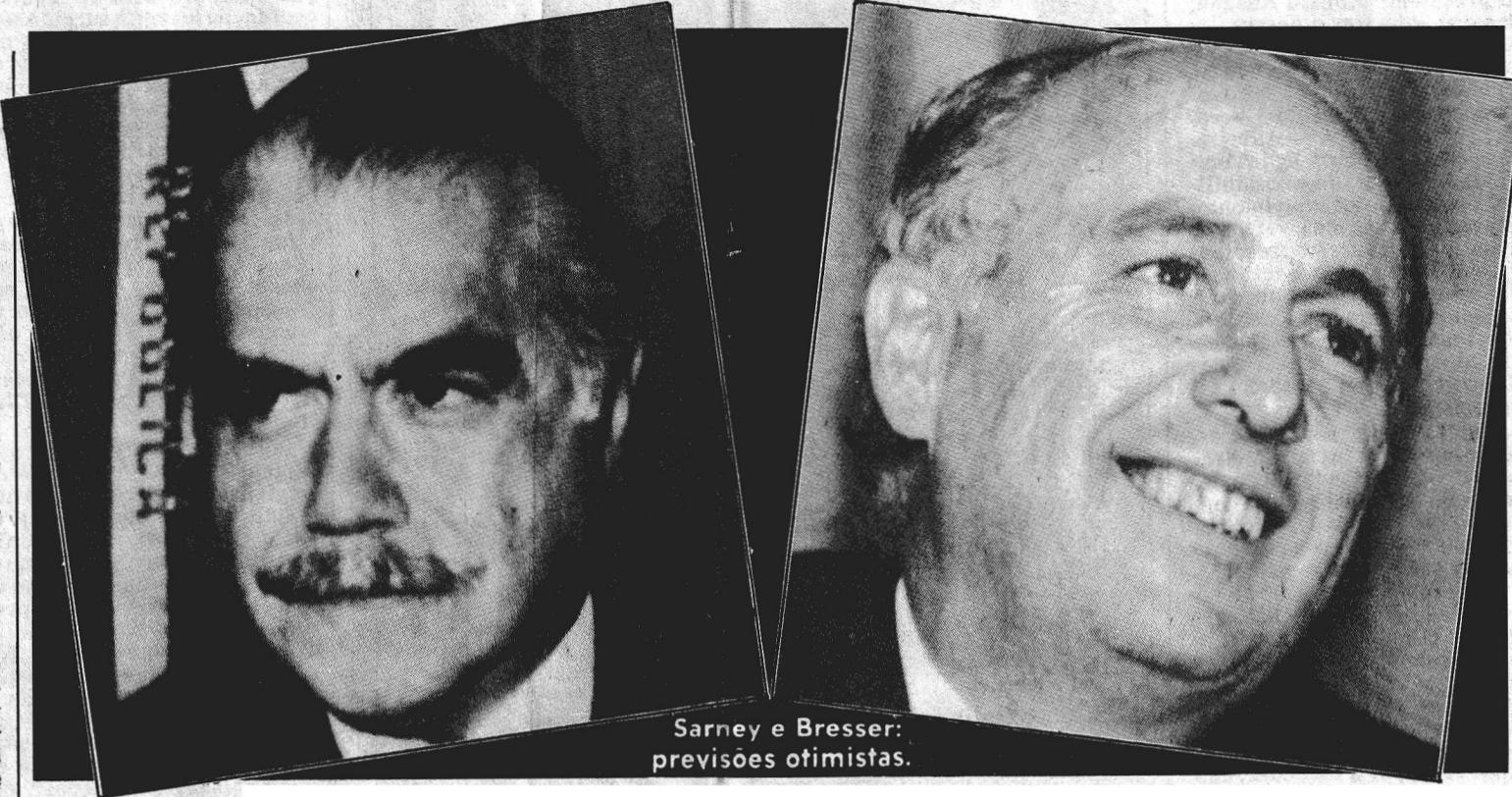
"É o melhor nome porque é algo comum ao Rio Grande do Sul, ao Brasil e à Argentina, que usam a palavra "gaúcho" com diferente entonação, mas com suas identidades peculiares", explicou Sarney. Ele saudou o "gaúcho" como o início de uma nova etapa na vida da América Latina.

O presidente Sarney disse ainda aos jornalistas que nesta viagem se inicia uma fase decisiva de aproximação entre os dois países, "é uma etapa mais difícil, pois começamos a enfrentar os problemas reais e a resolvê-los". O "gaúcho" facilitará as trocas entre Brasil e Argentina, podendo ser usada também no futuro, no comércio com outros países da América Latina.

A emissão inicial da nova moeda deverá ficar em torno de cem milhões de dólares e o "gaúcho" vai equivaler a um direito de saque do FMI. Atualmente, o comércio entre Brasil e Argentina é feito em cruzados e australes, mas sempre dentro de quatro meses, e o que superava a troca em qualquer dos lados era pago em dólares, que serão substituídos agora pelos "gaúchos".

Sarney passou quase toda viagem de Brasília a Buenos Aires reunido com os cinco ministros que o acompanham, Bresser Pereira, José Hugo Castelo Branco, Abreu Sodré, Bayma Dennys e Celso Furtado, além do presidente do BC, Fernando Milliet e com funcionários do Itamaraty, acertando os últimos detalhes dos acordos que serão assinados. Só no final, ele se dirigiu aos deputados convidados Alberico Cordeiro (PFL-AL) e Paulo Mincarano (PMDB-RS), para comentar com entusiasmo a nova moeda que será criada, comentando que "será um marco no desenvolvimento da América Latina".

Quando faltava meia hora de voo até Buenos Aires, chegou a ser cogitado um pouso alternativo em outra cidade, porque tanto o aeroporto de Ezeiza como a base aérea do Aeroparque Metropolitano de Buenos Aires, estavam fechados devido a grande neblina.



Sarney e Bresser:
previsões otimistas.